

# O BRASIL EM TRANSFORMAÇÃO: UM OLHAR CRÍTICO DO ATLAS HISTÓRICO E ECONÔMICO DO BRASIL NO SÉCULO XIX

## BRAZIL IN TRANSFORMATION: A CRITICAL LOOK AT THE HISTORICAL-ECONOMIC ATLAS OF BRAZIL IN THE 19TH CENTURY

**Oseias de Oliveira**

Professor Doutor do Departamento de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus de Irati, Paraná, Brasil. Professor permanente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

**Resumo:** O Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX, organizado por Luiz Fernando Saraiva, Wagner Nabarro e Pérola Goldfeder, é uma obra de grande relevância para os estudos históricos e econômicos do Brasil. Publicado em 2024, o atlas oferece uma visão abrangente das transformações ocorridas no país durante o século XIX, utilizando uma abordagem interdisciplinar e inovadora. A obra se destaca por sua estrutura bem organizada, dividida em capítulos temáticos que abordam diferentes aspectos da história econômica e social do Brasil oitocentista. O conteúdo é abrangente e detalhado, oferecendo uma análise profunda das mudanças econômicas e sociais, embasada em uma vasta gama de fontes quantitativas e seriais. O atlas apresenta-se como uma contribuição valiosa para a historiografia brasileira e uma ferramenta indispensável para estudantes, pesquisadores e professores das áreas de História, Geografia e Economia.

**Palavras-chave:** Atlas histórico-econômico; Brasil século XIX; Transformações econômicas; Interdisciplinaridade

**Abstract:** The “Historical and Economic Atlas of Brazil in the 19th Century”, organized by Luiz Fernando Saraiva, Wagner Nabarro, and Pérola Goldfeder, is a highly relevant work for historical and economic studies in Brazil. Published in 2024, the atlas offers a comprehensive view of the transformations that occurred in the country during the 19th century, using an interdisciplinary and innovative approach. The work stands out for its well-organized structure, divided into thematic chapters that address different aspects of Brazil’s economic and social history in the 1800s. The content is comprehensive and detailed, offering an in-depth analysis of economic and social changes, based on a wide range of quantitative and serial sources. The atlas is a valuable contribution to Brazilian historiography and an indispensable tool for students, researchers, and professors in the fields of History, Geography, and Economics.

**Keywords:** Historical-economic atlas; 19th-century Brazil; Economic transformations; Interdisciplinarity

SARAIVA, Luiz Fernando; NABARRO, Wagner; GOLDFEDER, Pérola (orgs.). **Atlas histórico e econômico do Brasil no século XIX**. [recurso eletrônico]. Brasília: Senado Federal; Niterói: Eduff, 2024. 1 atlas, il., fots., gráfs., gravs., mapas color. ISBN 978-65-5676-453-5 (Senado Federal). ISBN 978-65-5831-047-1 (Eduff).

O Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX, organizado por Luiz Fernando Saraiva, Wagner Nabarro e Pérola Goldfeder, é um trabalho significativo em termos de estudos históricos e econômicos sobre o Brasil, ao longo do século XIX. Publicado em 2024 pelo Senado Federal em coedição com a Eduff, este atlas oferece uma visão abrangente das mudanças econômicas e sociais que moldaram o Brasil nos primeiros anos da independência, baseada em estudos interdisciplinares. A estrutura do atlas é organizada em capítulos temáticos que cobrem vários tópicos relacionados à história oitocentista do Brasil. Esta tem sido uma prática comum e moderna na produção historiográfica, pois organizar os capítulos por temas permite com que os autores realizem uma análise mais detalhada e especificar em cada tópico sem generalizar ou simplificar em demasia<sup>1</sup>. O atlas é complementado com uma variedade considerável de mapas, gráficos, fotos e ilustrações que complementam o texto escrito e facilitam a leitura. Isso se relaciona também com a tendência crescente de usar imagens em alta qualidade em uma produção historiográfica, uma vez que as imagens não são apenas ilustrações e fornecem informações valiosas sobre a realidade do passado<sup>2</sup>.

Os organizadores contextualizam a importância do atlas e apontam a interdisciplinaridade do projeto, envolvendo historiadores, geógrafos, economistas e outros especialistas. A interdisciplinaridade é uma perspectiva fundamental para a compreensão da complexidade dos processos históricos. A História é entendida, nesse sentido, como “história total”, que articula as diferentes dimensões da realidade social, econômica, política e cultural, ultrapassando as fronteiras disciplinares tradicionais<sup>3</sup>. Vale ressaltar que os organizadores seguem o caminho de outra importante obra da área, o Atlas Histórico da América Lusa, organizado pelo professor Tiago Gil (2016), o qual chama a atenção para a importância de se usar os sistemas de informações geográficas na pesquisa histórica. Portanto, os autores apresentam-se comprometidos em dialogar com a pesquisa historiográfica contemporânea e não abrem mão

---

1. José Jobson de Andrade de Arruda em sua obra “Historiografia: Teoria e Prática” aponta para a importância da organização temática da produção historiográfica, a qual possibilita um exame detalhado e aprofundado dos múltiplos aspectos que constituem a realidade histórica, evitando, assim, generalizações e simplificações exageradas que podem comprometer a compreensão dos processos históricos em sua complexidade. C.f. (ARRUDA, 2014).

2. Ana Maria Mauad (1996) chama a atenção para a abrangência da utilização de recursos visuais na produção historiográfica. Segundo a autora, as imagens não devem ser entendidas como um simples recurso ilustrativo de cenários peculiares, mas podem ser consideradas fontes físicas do passado, fornecendo contribuições valiosas e enriquecedoras por meio da análise baseada em documentos escritos. Ao incluir mapas, gráficos, fotografias e ilustrações, os trabalhos historiográficos se tornam mais claros, profundos e extensivos na abordagem dos processos históricos estudados.

3. Esta discussão nos remete o que enfatizava Fernand Braudel a respeito da importância da abordagem interdisciplinar para a interpretação da complexidade dos processos históricos. Em outras palavras, o autor ressaltava que a história devia ser considerada na perspectiva do estudo total, envolvendo todas as dimensões da realidade social, econômica, política e cultural, geralmente separadas pelas fronteiras disciplinares. Acreditava que somente nesta direção era possível analisar os fenômenos históricos na íntegra e impedir a fragmentação e a simplificação excessivas, possíveis sob uma visão estritamente disciplinar. Cf. (BRAUDEL, 2009).

das novas ferramentas e metodologias inovadoras em seu trabalho. O interesse no uso de sistemas de informação geográfica (SIG) em pesquisas históricas é promissor. Outra vantagem do SIG associada à análise espacial e histórica é a capacidade de espacializar informações históricas revelando os padrões e relações que seriam inatingíveis para descobrir usando métodos puramente textuais. Além disso, o uso dos SIG é uma oportunidade de integrar várias fontes, como as textuais, iconográficas, cartográficas e outras.<sup>4</sup> Nesse sentido, ao usarem o percurso do Atlas Histórico da América Lusa, organizadores do Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX destacam a relevância de dialogar com as obras de referência na área de conhecimento, no sentido de avançar e aprofundar as discussões. Isso nos remete ao clássico livro de Michel de Certeau (1982), *A Escrita da História*, o qual enfatiza que a produção historiográfica é sempre um processo de reescrita e reinterpretação do passado e se desenvolve em um diálogo com as obras anteriores e com novas perguntas e desafios do presente. Portanto, a aplicação do Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX indica a busca de produzir uma obra inovadora e relevante que possa contribuir para o desenvolvimento dos estudos históricos e econômicos do Brasil no oitocentos. Com uma abordagem interdisciplinar, recursos visuais e diálogo com a produção historiográfica recente, o Atlas se encaixa no movimento de renovação mais ampla da pesquisa histórica que visa fornecer uma compreensão mais abrangente e aprofundada do processo de formação da sociedade brasileira no oitocentos.

A estrutura da obra é um outro ponto que merece destaque, uma vez que os capítulos do “Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX” são organizados a partir de grandes temas, como comunicação e transportes, produção econômica, imprensa, entre outros. Assim, é possível percorrer de maneira fluida os diferentes tópicos e encontrar as informações desejadas de forma ágil. Ademais, cada capítulo é antecedido por uma introdução que contextualiza os temas abordados e mostra a importância de seu estudo para a compreensão do Brasil do Oitocentos. Esse tipo de preparação é relevante para não permitir que o leitor e o pesquisador fiquem desamparados e sem noção do assunto tratado, já que o excesso de detalhes pode não ser suficiente para deixar claro seu significado (CARDOSO; VAINFAS, 1997). A seguir, apresentam-se os mapas, gráficos e outros recursos visuais através dos quais os autores desenvolvem o estudo e analisam. A composição visual é complementada por explicações que desenvolvem o tópico e detalham as fontes e métodos empregados. Essa combinação é uma forma muito eficaz de transmitir conhecimento em história (MAUAD, 1996).

Destaca-se que a presença de textos explicativos ao lado dos elementos gráficos é um aspecto de suma importância, uma vez que evita a interpretação superficial ou deturpada dos mapas e gráficos. Como aponta Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses (2003), em termos mais gerais sobre as fontes visuais: as imagens não falam por si, antes exigem leitura crítica, meditação diante do visualizado. Os textos cumprem exatamente essa função, fornecendo o supor-

---

4. Cf. (VALENCIA; GIL, 2016). Os autores evidenciam uma vez mais o grande potencial dos sistemas de informação geográfica (SIG) para a investigação histórica. Eles demonstram o quanto a espacialização das informações históricas dão evidência aos padrões e relações espaciais. Os SIG também permitem o trabalho com diferentes tipos de fontes que vão desde os documentos escritos às imagens, mapas e outros materiais. Essa multimodalidade é uma vantagem importante, que enriquece significativamente a compreensão dos eventos complexos e a sua transformação ao longo do tempo.

te informacional necessário para a correta interpretação dos artifícios visuais apresentados. O Atlas, além dos capítulos temáticos, é composto por uma seção de uma listagem das fontes que embasaram a obra. Essa seção é especialmente relevante para pesquisadores interessados em se aprofundar nos temas tratados, uma vez que possibilita o acesso direto às informações que embasaram as análises. A inclusão das referências utilizadas é uma recomendação dos manuais de metodologia da pesquisa histórica, como o Manual de História Oral, onde Verena Alberti (2005) explica que tal prática proporciona transparência e segurança à pesquisa, permitindo o acesso por parte de outros estudiosos.

Dessa forma, a estrutura do Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX revela, em sua composição, uma preocupação dos organizadores em elaborar uma obra de referência que seja, a um só tempo, acessível a um público amplo e rigorosa do ponto de vista acadêmico. A divisão temática dos capítulos, a contextualização dos temas abordados, a interação dos recursos visuais e textuais e a elaboração de uma seção de anexos com fontes e dados adicionais são estratégias que concorrem para a qualidade e a pertinência da obra, situando-a no horizonte mais vasto da produção historiográfica atual.

Quanto ao seu conteúdo, o Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX possui um conteúdo abrangente e detalhado, que oferece uma análise profunda das mudanças econômicas e sociais decorridas no país durante o período. A obra utiliza uma gama vasta de fontes quantitativas e seriais tais como relatórios ministeriais, documentos alfandegários, registros de impostos e de população, o que confere rigor e precisão às análises apresentadas. O uso de fontes quantitativas e seriais na pesquisa histórica tem se mostrado crescentemente relevante. De acordo com Ciro Flamarion Cardoso em *Os Métodos da História*, “a introdução da análise quantitativa não apenas proporciona mais precisão ao conjunto, como antes o aumenta” (CARDOSO, 1981, p. 37). A análise quantitativa evita as interpretações impressionistas ou baseadas em evidências anedóticas. Entretanto, Cardoso adverte para a necessidade de se “criticar duramente os dados”, para que não sejam consideradamente confiáveis apenas por estarem formalizados. O Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX é valioso pela variedade e qualidade das fontes utilizadas, que vão de dados oficiais a documentos privados e estatísticas. Isso permite uma abrangência maior, como destacou Maria Yedda Leite Linhares (LINHARES, 1997), qualquer interpretação menos abrangente, que considera apenas aspectos econômicos, ou no que tange à tese, que considera apenas as dimensões política, social e cultural, é reducionista e determinista.

O capítulo sobre comunicação e transportes é um dos mais interessantes e inovadores do Atlas. O assunto é a expansão das linhas telegráficas e ferroviárias no Brasil do século XIX, e a dinâmica dos mapas nos quais são demonstrados o desenvolvimento das redes em diferentes momentos e as vias principais e os lugares de comunicação (SARAIVA; NABARRO; GOLDFEDER, 2024, p. 141). A esse respeito, pode-se entender melhor como se deu o processo de integração territorial do Brasil, além das relações econômicas e sociais que resultaram da modernização dos transportes e equipamentos de comunicação<sup>5</sup>. Certamente o

5. Ferrovias e desenvolvimento econômico e integração territorial no Brasil em várias épocas do século XIX já constitui em um tema bem estudado. Um exemplo é a obra *As Ferrovias de São Paulo, 1870-1940* de Flávio Azevedo Marques de Saes. Em sua obra o autor destacou o papel das ferrovias na economia cafeeira, bem como no surgimento do Estado Nacional e suas funções

Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX contribui para esta questão fornecendo um excelente mapas da expansão das ferrovias. Assim é possível entender qual a distribuição geográfica e que tipo de relações econômicas ocorreram atribuídas a tal expansão.

O outro capítulo importante diz respeito a produção econômica, que inclui a economia escravista e os setores de mineração, agricultura e pecuária. O Atlas contém informações elaboradas sobre este tema, incluindo café, açúcar, algodão, ouro e diamantes. Os gráficos e mapas permitem visualizar a distribuição geográfica e as mudanças ao longo do tempo da produção de café, açúcar e algodão, bem como a localização dos centros de extração de ouro e diamantes<sup>6</sup>. O Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX poderia contribuir discussão, fornecendo números sobre a população e unidades produtivas escravas, permitindo uma compreensão mais conveniente.

Mais um capítulo de destaque é o que trata da imprensa, quando aborda o papel dos jornais e revistas como veículos de disseminação de ideias e informações no Brasil do século XIX. O Atlas traz mapas com a localização dos principais meios de comunicação da época e gráficos que retratam a tiragem e circulação desses periódicos na época (SARAIVA; NABARRO; GOLDFEDER, 2024, p. 148). Essa abordagem é fundamental para a compreensão do papel que a imprensa desempenha na formação da opinião pública e na criação de uma esfera pública no Brasil do século XIX. Com efeito, o papel da imprensa na vida política e cultural do Brasil oitocentista foi enfatizado por muitos historiadores<sup>7</sup>, no entanto, a relevância do Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX encontra-se não somente no exame do assunto, quando apresenta um layout gráfico dos jornais e das revistas, mas também, quando aponta para uma análise mais detalhada de sua inserção em diferentes contextos regionais e sociais.

Além dos temas já mencionados, o Atlas apresenta outros igualmente relevantes, como a distribuição populacional, a urbanização, a educação e a saúde pública. Novamente, cada um desses temas é apresentado com o mesmo nível de detalhamento e rigor metodológico, permitindo uma visão completa das transformações ocorridas no Brasil oitocentista. Essa abordagem multidimensional é essencial para o entendimento da complexidade dos processos históricos. Ao fazer isso, o Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX se destaca por sua abrangência e profundidade, abordando as múltiplas dimensões das transformações ocorridas no país no período. Utilizando uma ampla gama de fontes quantitativas e seriadas e realizando uma análise rigorosa e especializada dos fenômenos analisados, a obra proporciona um entendimento mais claro e completo dos processos históricos. Ao mesmo tempo, mantém diálogo com a produção mais recente, o que contribui para o conhecimento

---

de urbanização, industrialização e formação do mercado interno. Cf. (SAES, 1981).

6. A economia escravista é uma questão central na História do Brasil, conforme mencionado por João Fragoso e Manolo Florentino em seu livro *O Arcaísmo como Projeto: Mercado Atlântico, Sociedade Agrária e Elite Mercantil no Rio de Janeiro, c. 1790 – c. 1840*. Eles discutem como a economia como um todo desempenha um papel fundamental na organização da sociedade. Cf. (FRAGOSO; FLORENTINO, 2001).

7. Cf. Marco Morel em seu livro *As Transformações dos Espaços Públicos: Imprensa, Atores Políticos e Sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)* analisa a formação da esfera pública moderna no Brasil e destaca o papel dos jornais e clubes políticos na disseminação dos sentidos liberais e na mobilização da opinião pública. (MOREL, 2005).

mais detalhado de tópicos centrais como a economia escravista, a modernização dos transportes e comunicações e a esfera pública. Dessa forma, é uma obra importantíssima para o entendimento da história econômica e social do Brasil oitocentista e um marco referencial para o estudo do período.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX é, portanto, uma contribuição valiosa aos estudos históricos e econômicos do Brasil. Ao reunir uma grande quantidade e série de dados, organizados na forma de mapas, gráficos e ilustrações, a obra apresenta uma visão abrangente e detalhada das transformações ocorridas no Brasil oitocentista. A abordagem interdisciplinar dos organizadores é outro trunfo do Atlas, que se beneficia da contribuição de especialistas de diversas áreas para oferecer uma análise mais rica e matizada dos fenômenos em estudo. A metodologia rigorosa empregada pelos autores é mais um ponto positivo do livro, conferindo-lhe credibilidade e solidez. A grande variedade de fontes primárias analisadas, devidamente criticadas e tratadas quantitativamente, contribui para uma melhor compreensão dos processos históricos e a visualização gráfica torna a obra acessível esteticamente a um público mais amplo.

É crucial observar que o Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX está longe de esgotar as perspectivas para a análise do período. A própria apresentação dos organizadores reconhece que alguns tópicos relevantes foram deixados de fora. Da mesma maneira, os dados oferecidos e a sua interpretação podem ser de difícil compreensão para leitores menos familiarizados com abordagens seriadas e quantitativas. Essas limitações, no entanto, não desmerecem a importância e a qualidade da obra, que aparece como uma leitura significativa para estudantes, pesquisadores e demais interessados na história social e econômica do Brasil no século XIX. O Atlas é mais do que uma simples coleção de dados e figuras, em vez disso, ele propõe uma narrativa original e robusta das mudanças ocorridas no Brasil imperial. Ao criar articulações entre diferentes escalas de investigação, do local ao nacional, e integrar perspectivas de diferentes dimensões da experiência social, econômica e cultural, a obra gera uma compreensão mais profunda e complexa dos processos históricos. Desse modo, ela representa uma contribuição singular para a historiografia brasileira e, com certeza, vai servir de inspiração e referência para futuras pesquisas.

Neste contexto de crescente digitalização e democratização do conhecimento, o Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX destaca-se também pela sua disponibilidade em formato eletrônico. Isso aumenta o alcance da obra e facilita o acesso a um público mais extenso, o que auxilia na disseminação e no debate das ideias apresentadas. Além disso, a publicação digital do Atlas abre novas possibilidades de uso e apropriação do conhecimento, uma vez que estudantes, professores e pesquisadores podem utilizar os dados e análises apresentados em suas próprias pesquisas e trabalhos acadêmicos. Em resumo, o Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX é uma obra de grande importância para a historiografia brasileira, devido à sua abordagem interdisciplinar, seu rigor metodológico e à habilidade de

articular diferentes escalas e dimensões de análise.

## Referências

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ARRUDA, J. J. A. **Historiografia: Teoria e Prática**. São Paulo: Alameda, 2014.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CARDOSO, C. F. **Os Métodos da História**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.). **Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FRAGOSO, J.; FLORENTINO, M. **O Arcaísmo como Projeto: Mercado Atlântico, Sociedade Agrária e Elite Mercantil no Rio de Janeiro, c. 1790 - c. 1840**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIL, Tiago (org.). **Atlas Histórico da América Lusa**. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2016.

LINHARES, M. Y. L. História Agrária. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.). **Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 165-184.

MAUAD, A. M. Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

MENESES, U. T. B. Fontes Visuais, Cultura Visual, História Visual: Balanço Provisório, Propostas Cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.

MOREL, M. **As Transformações dos Espaços Públicos: Imprensa, Atores Políticos e Socialidades na Cidade Imperial (1820-1840)**. São Paulo: Hucitec, 2005.

SAES, F. A. M. **As Ferrovias de São Paulo, 1870-1940**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SARAIVA, L. F.; NABARRO, W.; GOLDFEDER, P. (orgs.). **Atlas Histórico e Econômico do Brasil no Século XIX**. Brasília: Senado Federal; Niterói: Eduff, 2024.

VALENCIA, C; GIL, T. **O retorno dos mapas: Sistemas de informação geográfica em História**. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2016.